



Comunicando sentimentos através do gênero carta: um olhar sobre ação extensionista na universidade

Communicating feelings through the letter genre: a look at extension action at the university

Dhilda Bonfim dos Santos Bezerra¹; Sara Jane Cerqueira Bezerra²

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5626-2654>; Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, graduada em Pedagogia, E-mail: dhildabezerra@gmail.com

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7965-1783>; Universidade Estadual de Alagoas, mestre em Educação do Campo, UFRB, Docente da Uneal. E-mail: sarajane@uneal.edu.br

Recebido em: 20 de maio de 2020; Aceito em: 06 de junho de 2020; publicado em 10 de 07 de 2020. Copyright © Autor, 2020.

RESUMO Durante o ano de 2018 a Universidade Estadual de Alagoas - Uneal implantou o Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade contando com 132 pessoas idosas matriculadas. O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003 define que ações educacionais compõem um dos direitos do idoso, e a LDB, Lei nº 9394/96, no seu art. 37 garante a educação ao longo da vida. Dessa forma, a pessoa idosa pode e deve continuar incluída em ações educativas e sociais, conforme a sua realidade. A pesquisa faz parte de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e objetiva analisar as cartas que as pessoas idosas, matriculadas no referido projeto escreveram, buscando contemplar os sentimentos expressos, a avaliação e a importância de tal experiência em suas vidas. Para tanto, o estudo tem como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e a documental do instrumento carta. A análise dos dados ocorreu mediante a técnica de análise de conteúdos de Bardin (2011). Autores como Bakhtin (1997), Marcuschi (2008) e Silva (2002), entre outros, serviram de base para a compreensão do gênero textual e, em especial, a carta pessoal. Cachioni (1998), entre outras referências, contribuíram com o estudo do envelhecimento bem-sucedido. Esta pesquisa revelou a importância do Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade no fomento do bem-estar físico e psicossocial das pessoas idosas envolvidas, e as informações contidas nas cartas, em forma de avaliação, deram subsídios para a continuidade da 2ª Edição desta ação extensionista na Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Carta Pessoal; Terceira Idade.

ABSTRACT: During 2018, the State University of Alagoas - Uneal implemented the Third Age Extension Project at the University with 132 enrolled elderly people. The Elderly Statute, Law nº 10.741 / 2003 defines that educational actions comprise one of the rights of the elderly, and the LDB, Law nº 9394/96, in its art. 37 guarantees lifelong education. Thus, the elderly person can and should continue to be included in educational and social actions, according to their reality. The research is part of an excerpt from the Pedagogy Course Conclusion Work and aims to analyze the letters that elderly people, enrolled in that project wrote, seeking to contemplate the feelings expressed, the evaluation and the importance of such an experience in their lives. For this, the study has as methodological procedure the bibliographic and documentary research of the letter instrument. Data analysis was performed using the content analysis technique of Bardin (2011). Authors such as Bakhtin (1997), Marcuschi (2008) and Silva (2002), among others, served as a basis for understanding the textual genre and, in particular, the personal letter. Cachioni (1998), among other references, contributed to the study of successful aging. This research revealed the importance of the Third Age Extension Project at the University in promoting the physical and psychosocial well-being of the elderly people involved, and the information contained in the letters, in the form of an evaluation, provided subsidies for the continuity of the 2nd Edition of this extension action at the University.

KEYWORDS: Extension; Personal Letter; Third Age.

INTRODUÇÃO

A etapa de vida chamada velhice, ou maturidade ou mesmo terceira idade como também é conhecida, não é sinônimo de decadência, incapacidade, inatividade ou outro termo que denote a sua desvalorização. Ainda que existam as limitações típicas desta fase da vida, não se pode afirmar que o idoso seja improdutivo, incapaz ou quaisquer outras representações sociais negativas da velhice, haja vista o envelhecimento acontecer de forma e intensidade diferentes entre as pessoas.

Sobre educação nessa fase da vida, a legislação brasileira garante, além de educação a todos os cidadãos pela Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205, passando a ser ao longo da vida, é o que dispõe a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no seu artigo 37. Ainda no Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, também estão garantidos os direitos à cultura, o esporte, o lazer, a diversão, o espetáculo, produtos e serviços que respeitem as peculiaridades da pessoa idosa.

A Universidade Estadual de Alagoas, através da Pró-reitoria de Extensão, implantou no ano de 2018 a 1ª edição do Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade sendo desenvolvido o curso Educação ao longo da vida: envelhecimento ativo no período de março a dezembro e, tendo em vista a necessidade de realizar uma avaliação desta ação, foi proposto aos idosos (as) matriculados (as) no curso, a escrita de cartas, onde, sob a ótica dos (as) participantes, se buscou conhecer a expressão de sentimentos advindos de sua participação no curso, a avaliação do Projeto e, por fim, a importância desse em suas vidas, constituindo-se, assim, no instrumento de coleta de dados e análise deste trabalho.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar, por meio das cartas escritas pelos alunos (as) idosos (as), as contribuições que as ações educativas e sociais pensadas e desenvolvidas no Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade (Uneal/ *Campus* III) acrescentaram nas suas vidas, no que se refere à qualidade e, conseqüentemente, em bem-estar pessoal nesta fase da vida.

O artigo discorrerá, desde considerações sobre o gênero carta pessoal, como a legislação sobre a pessoa idosa, envelhecimento bem-sucedido e a análise dos dados obtidos pela leitura das cartas. Sinta-se convidado a fazer uma agradável leitura nesse recorte da pesquisa desenvolvida no trabalho de conclusão de curso onde foi possível

observar a comunicação de sentimentos através do gênero carta se constituindo no processo avaliativo do Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estado da Arte: estudo de pesquisas publicadas sobre carta pessoal

Compreendendo a importância do “estado da arte” ou o estado do conhecimento, por se tratar de uma busca de informações para que se saiba e se compreenda as publicações que existem a respeito de um determinado assunto de interesse e/ou necessidade do pesquisador, para a elaboração da monografia, decidiu-se fazer um levantamento de trabalhos que abordassem o assunto gênero textual carta pessoal, instrumento este de coleta de dados para a pesquisa em tela, denominado “estado da arte” visando um aprofundamento do conhecimento da temática e verificação das contribuições de trabalhos já produzidos, ou que estejam em andamento.

Dessa forma, é possível saber sobre diversas questões referentes a pesquisas que foram ou que estão sendo realizadas, a exemplo de linhas de pesquisas utilizadas, descobertas feitas sobre determinado assunto, para que não se trabalhe temas repetitivos, ter conhecimento da evolução adquirida por um tema, entre outros (DENDASCK, 2017).

Ainda segundo Dendasck (2017), os estudos acadêmicos na atualidade, principalmente, os de padrão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cobram dos pesquisadores, das instituições e dos alunos que suas produções englobem materiais e resultados que contribuam para a sociedade, isto é, que atendam demandas sociais. Assim, existem as normas internas destes órgãos de pesquisas, onde nas reuniões, há a solicitação para que os trabalhos contendam o estado da arte, pois assim, se comprova cientificamente a sua relevância, se detecta lacunas e fica-se sabendo o que outros pesquisadores produziram ou estão produzindo sobre o assunto. Dessa forma, o estado da arte auxilia o pesquisador em vários aspectos de sua pesquisa, a exemplo do que considerar ou não em determinado tema que se queira pesquisar.

A partir desta compreensão já exposta e de sua importância, foi realizado um levantamento, onde se utilizou as palavras-chave “gênero carta” e “carta pessoal” por

estarem relacionadas com a investigação em curso. Assim, as bases de dados pesquisadas foram uma biblioteca física, localizada no *Campus* III da Uneal e em uma biblioteca virtual denominada Scielo.

O quadro abaixo mostra como foi realizado este levantamento:

Quadro 1- Percurso para realizar o levantamento de trabalhos

ETAPA	ATIVIDADE
1 ^a	Levantamento de trabalhos nas bibliotecas escolhidas: Dia 13/09/2019 – Biblioteca da Uneal Período de 16 a 19/09/2019 – Base de Dados Scielo
2 ^a	Seleção de trabalhos para análise
3 ^a	Leitura e análise dos trabalhos selecionados para elaboração do Estado da Arte

Fonte: Elaboração da pesquisadora/2019

Nesta perspectiva, foram encontrados na biblioteca da Uneal I em Palmeira dos Índios apenas dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) denominados de monografias no contexto da temática gênero carta, onde o primeiro aborda o gênero carta argumentativa e o segundo, a carta pessoal.

Já nas pesquisas realizadas na Base de dados da Biblioteca Virtual Scielo, a quantidade de artigos encontrados, buscando com a palavra-chave “gênero carta” foram 69(sessenta e nove), dos quais 28 (vinte e oito) são de língua portuguesa, critério adotado na pesquisa. E, com a inclusão da palavra-chave “carta pessoal” foram 13(treze) os artigos encontrados, sendo que 12 (doze) são na língua portuguesa. Ressalta-se que, dos 28(vinte e oito) artigos da Scielo com a inclusão “gênero carta” apenas 02 (dois) fazem menção à carta pessoal. Os demais trabalhos tratam do gênero textual carta, porém, com outras perspectivas comunicativas. Já dos 13 (treze) encontrados com a inclusão “carta pessoal”, somente 01(um) tratava especificamente dessa temática, e este é o mesmo encontrado com a palavra-chave “gênero carta”. Portanto, foram apenas os dois os artigos analisados na pesquisa da monografia.

A pesquisa em tela é um estudo qualitativo de abordagem exploratória e descritiva. O *lôcus* de realização da pesquisa é a Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL, *Campus* III localizado na cidade de Palmeira dos Índios, AL.

Na 1^a edição do Projeto de Extensão, no ano de 2018, foram atendidas 132 pessoas idosas no curso Educação ao longo da vida: envelhecimento ativo. A ação de

extensão foi desenvolvida ao longo de dez meses – março a dezembro -do ano de 2018 com realização de encontros mensais com conteúdos e metodologias articuladas às várias licenciaturas do *Campus III* – UNEAL, em Palmeira dos Índios.

Os sujeitos da pesquisa são pessoas idosas matriculadas no Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade, edição 2018, tendo como perfil serem todos acima de 60 (sessenta) anos. Cabe ressaltar que são pessoas das mais diversas classes sociais e níveis de escolaridade. Para manter o anonimato e garantir respeito aos participantes da pesquisa, esses serão aqui identificados pelas letras “PI”, iniciais da expressão pessoa idosa, seguida de numeração ordinal, assim, em se considerando o número de cartas escritas (39), os idosos terão a representação como: PI1 a PI39.

Tabela 01 – Idade das pessoas idosas pesquisadas

Quantidade	Idade	Identificação
03	60 – 64	PI 29; PI03; PI06
11	65 – 69	PI 02; PI04; PI09; PI15; PI21; PI24; PI26; PI27; PI32; PI33; PI36
12	70 – 74	PI01; PI07; PI10; PI14; PI16; PI18; PI20; PI22; PI28; PI34; PI35; PI39
11	75 – 79	PI05; PI08; PI11; PI12; PI13; PI25; PI30; PI31; PI37; PI38; PI23
02	80 +	PI17; PI19

Fonte: Formulário de matrícula no Projeto/2018

Constatou-se que, mesmo aqueles (as) que declararam não saber ler e/ou escrever se empenharam para expressar suas impressões acerca da experiência vivenciada. Assim, o fato de nem todos os alunos idosos serem alfabetizados e/ou letrados, não os impediu ou os excluiu de participarem de todos os módulos mensais e suas respectivas atividades e, ainda, de expressar a sua avaliação através da escrita, mesmo recorrendo a outros para fazê-lo.

As aulas-módulos tinham uma periodicidade mensal, apresentando temas diferentes a cada mês e sempre em articulação com os cursos de licenciaturas da Uneval e com uma metodologia contextualizadora que permitisse ao idoso pensar criticamente sua realidade. Destaque para a importante participação de estudantes licenciandas da instituição e 10 (dez) docentes dos cursos de graduação da Universidade, através da ministração de palestras, seminários e oficinas, bem como, com a organização do curso

propriamente dito. Ainda, se contou com a participação da sociedade civil através de membros do Corpo de Bombeiros, Promotoria de Justiça, Unimed Palmeira dos Índios e Secretaria Municipal de Assistência Social.

No final do curso, em dezembro de 2018, foi proposto aos idosos que avaliassem o trabalho desenvolvido na referida instituição, bem como sua participação no projeto, através do instrumento metodológico carta, especificamente a carta pessoal. Por ser uma proposta não obrigatória, ou seja, facultativa aos participantes, foram recolhidas 39(trinta e nove)cartas, o que equivale à amostragem de 30% da turma.

A escrita das cartas foi realizada durante as férias do projeto, sendo recolhidas pela pesquisadora apenas a partir do mês de abril, momento de retorno para a 2ª edição, indo até o mês de junho de 2019. Após o recolhimento das cartas iniciou-se uma leitura cuidadosa dessas buscando identificar o que havia sido proposto, a saber: avaliação, expressão dos sentimentos e importância do projeto. Assim, a partir do resultado da leitura das cartas, foi possível realizar uma análise em consonância com a proposição lançada aos idosos(as), essa ocorreu mediante o modelo de categorização.

Como já citado, esta pesquisa possui como *corpus* empírico 39 (trinta e nove) cartas. Para a sua análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdos, a qual segundo Bardin (2011) significa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48)

Utilizando esse método, o analista busca, por meio de indicadores, deduzir significados que estejam em um segundo plano dos fragmentos das mensagens, ou seja, não é a linguagem o foco principal, mas sim, o conteúdo. Assim, esta análise procura a frequência que determinada fala, expressão, item aparece no material pesquisado, nas comunicações.

Nesse sentido, os dados coletados foram analisados e utilizou-se o modelo de categorização. Para Bardin (2011), essa é uma técnica de análise de conteúdo clássica, onde a repetição de frequência dos temas é privilegiada. E ainda, “O sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou

corresponder às características das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 150). Desse modo, a partir dos escritos, foram definidas que serão explicitadas posteriormente.

REFERENCIAL TEORICO

Gênero carta pessoal como expressão de sentimentos e instrumento avaliativo do projeto

Para adentrar no estudo da carta pessoal – instrumento analisado nesta pesquisa - faz-se necessário uma breve reflexão sobre o conceito de gênero textual. A teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1997) advém dos seus estudos acerca da língua/linguagem, onde é por meio dessa que a interação verbal acontece, e, sem a qual, não haveria comunicação entre os sujeitos de uma sociedade, pois é indispensável a troca verbal para que haja interação. Para Silva (2002), a interação verbal é uma discussão complexa quando se refere a gênero textual, esta “pressupõe a organização por ações coordenadas que se prestam a levar a efeito um propósito comunicativo” (SILVA, 2002, p. 23). Portanto, a interação verbal revela as especificidades e objetivos de cada esfera da atividade humana – escolar, jornalística, religiosa, entre outras, uma vez que são nessas esferas que as práticas sociais são organizadas e constituídas.

Nesse sentido, Bakhtin (1997, p. 280) vincula o que chama “os gêneros do discurso”, aos múltiplos setores da atividade humana. Corroborando com esse estudioso, Marcuschi (2008) amplia o entendimento sobre o conceito de gênero textual, admitindo o posicionamento de Bakhtin (1997), quando afirma que todas as atividades humanas se relacionam ao uso da língua e a sua efetivação se dá mediante os enunciados, sejam escritos ou orais. Essa breve explanação do conceito de gênero textual abre caminho para introduzir as considerações sobre a carta pessoal.

A carta pessoal resistindo ao tempo

Segundo Silva (2002, p. 52), a carta foi um dos primeiros gêneros que possibilitou às pessoas se relacionarem com interação a distância, portanto, na história das práticas

comunicativas no âmbito da escrita esse gênero surge revolucionando os padrões de interação humana até então existentes, isto é, aqueles de interação imediata, ou ainda, “conversação espontânea realizada face a face” (MARCUSCHI, 2008, p. 198), para possibilitar novos eventos comunicativos e sociais entre as pessoas.

Assim, a carta pessoal continua na contemporaneidade a circular nos espaços das trocas sociais como afirma Silva (2002), ela resiste ao tempo e às novas tecnologias, talvez, devido ao seu caráter particular, privado, informal, descontraído, íntimo, enfim, confidencial. Por possuir essas características, a utilização desse gênero se destina a amigos, namorados, parentes, dentre outros.

Nesse sentido, a carta pessoal como um instrumento de comunicação à distância, ainda que circulando em menor intensidade, continua em uso unindo as pessoas, revelando sentimentos, aspirações, “segredos”, entre outros aspectos, contendo uma linguagem mais livre, isto é, sem necessariamente ter que seguir as regras da língua.

Pessoa idosa: legislação e estudos sobre envelhecimento bem-sucedido

A legislação brasileira garante ao idoso gozar de todos os benefícios assegurados a qualquer outro cidadão. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, portanto, há também os que são responsáveis por fazer valer esse direito. Outro documento legal que garante esse direito é a Lei nº 9396/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no seu artigo 37, tal artigo é destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que além de assegurar o direito à educação nessa modalidade de ensino, acrescentou um inciso no referido artigo, através da Lei nº 13.632/2018, onde a educação passa ser ao longo da vida. Dessa forma, a pessoa idosa goza do direito à educação e à aprendizagem nos diversos âmbitos sociais e educacionais por toda a sua vida.

Assim, a inclusão do termo “aprendizagem e educação ao longo da vida”, no artigo 37 da LDBEN, foi um marco extremamente importante, através da Lei 13.632/2018 em março de 2018. Entendendo essa Lei, que a educação perpassa os limites dos bancos escolares e da “idade certa”, ficando assim a alteração no texto da lei da seguinte forma (grifos contidos na respectiva lei):

~~Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria~~

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996).

Ainda mais específico sobre tal assunto, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, destina-se a regular esses direitos já assegurados às pessoas com 60 anos ou mais, onde em seu artigo 2º, é assegurado ao idoso usufruir de todos os direitos fundamentais a qualquer outro cidadão. Assim: “[...] assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 2003).

Diante do exposto ressalta-se que o Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade – UNEAL/ *Campus* III, em conformidade com o que apregoa os artigos 20 e 21 do referido Estatuto, busca oportunizar aos alunos idosos o ingresso no âmbito universitário, assim como em outros espaços, nas atividades educacionais, culturais, no lazer, nas diversões, dentre outros, respeitando sempre as especificidades desta faixa etária.

O idoso e o envelhecimento bem-sucedido

Para abordar as questões referentes a essa temática, a presente pesquisa lança mão de estudiosos do assunto como a autora Cachioni (1998), que se ocupa do estudo específico do tema; Faustino (2014), tratando do bem-estar subjetivo e aspectos emocionais do idoso; Dawalibiet *al* (2013) que fazem uma análise de 69 artigos que versam sobre envelhecimento e qualidade de vida e, ainda, Fachine; Trompieri(2012) abordando o processo do envelhecimento.

Nesse sentido, Cachioni (1998), baseia-se nos argumentos da Psicologia e da Gerontologia para defender a promoção da inclusão da pessoa idosa na vida social, com o intuito de proporcionar-lhe um envelhecer de forma bem-sucedida. Dessa forma, a educação é colocada como um instrumento dessa promoção, ou seja, um mecanismo que pode gerar ganhos biológicos e psicossociais. Segundo essa estudiosa, isso ocorre devido

a esse público vivenciar, nas oportunidades educacionais, diversas experiências de cunho social, intelectual e pessoal que convergem para um envelhecimento com qualidade de vida.

Ainda ressalta que, por mais que o termo envelhecimento-ativo não esteja totalmente definido, há, porém, um consenso entre os que o defende. Assim, essa definição vem a ser “um nível relativamente alto de saúde física, funcionamento social e bem-estar psicológico, que são relacionados à competência adaptativa” (CACHIONI, 1998, p. 05). Nesse sentido, a educação torna-se um agente fomentador de possibilidades para um desenvolvimento e envelhecimento saudáveis, pois neste âmbito o idoso tem a possibilidade de conhecer toda a dinâmica da sociedade à qual ele pertence e isso o auxilia na conscientização do seu valor, enquanto indivíduo, ao longo da vida. Reforçando o já citado, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003 em seu capítulo V e artigos 20, 21 e 25 tratam da garantia dos direitos a essa educação. O artigo 3º desta lei dispõe sobre a “absoluta prioridade” na efetivação dos direitos desse público, entre eles, o da educação. (BRASIL, 2003).

Outro fator relevante para uma velhice saudável defendido por Cachioni (1998), é o fato de que se torna fundamental preservar o potencial para o desenvolvimento de uma pessoa, ou seja, o resultado positivo do envelhecer está relacionado com o transcurso de uma vida permeada de boa qualidade e que isso seja preservado ao longo de toda a vida, pois este processo sofre a influência de fatores históricos, sócio-culturais e subjetivos. É nessa perspectiva que o Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade -Unesp, objetiva oportunizar aos idosos conhecerem e/ou resgatarem, como também, usufruírem os seus potenciais e os seus direitos e continuarem envelhecendo, porém, com qualidade de vida, sendo bem-sucedidos.

Cachioni (1998 p.05-06) defende o “envelhecimento bem-sucedido”, na perspectiva de se preservar ou gerar potencial que garanta ao indivíduo estar sempre em desenvolvimento, a exemplo das práticas sociais prazerosas. Faustino (2014) contribui nesse sentido com o estudo que leva o título de “Bem-estar subjetivo e o ajustamento emocional do idoso”, onde converge com autores que tratam do tema, englobando a felicidade e a satisfação com a vida como componentes do bem-estar. Ainda Faustino (2014), ressalta a necessidade de identificar no público idoso, os fatores que contribuíram para gerar-lhe a felicidade. A referida autora traz um conceito de bem-estar subjetivo, enfatizando que o termo é de vasta abrangência e “engloba a vivência de emoções

positivas, baixos níveis de estados negativos e altos índices de satisfação com a vida” (FAUSTINO, 2014, p. 11).

Discorre acerca do consenso entre os investigadores do assunto quanto aos componentes cruciais que geram qualidade de vida, estes são “a qualidade das relações e a participação em atividades sociais” (FAUSTINO, 2014, p. 44), esses fatores contribuem para o processo do envelhecimento bem-sucedido.

A autora destaca que as investigações realizadas trazem resultados sinalizando que as pessoas se tonam mais felizes conforme vão vivenciando o envelhecimento, pois o afeto negativo sofre um declínio, enquanto que o afeto positivo é experienciado com maiores níveis, assim como a satisfação com a vida.

Dawalibi *et al*(2013, p. 394), relatam outros fatores para se alcançar qualidade de vida na velhice, para isso, é importante que se preserve objetivos ao longo de toda vida, como também: “a experiência de qualidade de vida envolveria valores pessoais, experiências anteriores, capacidade de adaptação às mudanças, independência, autonomia, atividades, saúde, relações sociais e viver em casa”. Diante do exposto sobre a pessoa idosa pode-se ainda ressaltar seus direitos à vida, à liberdade, ao respeito e à dignidade definidos no Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, como segue:

Art. 9º É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. (BRASIL, 2003)

É relevante frisar que já há considerável conscientização quanto às demandas do público idoso, haja vista ter aumentado o interesse por atendê-lo nas mais variadas esferas da sociedade, a exemplo da universidade, que além de estar cumprindo com um dever e contribuindo para que os direitos dos idosos tornem-se realidade, possibilita, através de suas ações, a inclusão nesse espaço, a ascensão social, novas amizades, a aquisição de conhecimentos, entre outros.

Nesse sentido, a Uneal, através do Projeto Terceira Idade na Universidade com o curso Educação ao longo da vida: envelhecimento ativo, contribui para tornar as pessoas idosas que ali estão, mais autônomas e independentes, mediante todas as informações e atividades ofertadas para esta faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 39 (trinta e nove) cartas analisadas na pesquisa, 21%, o que equivale a quantidade de oito cartas, a escrita estava de acordo com a estrutura que se considera padrão para o gênero em destaque, ou como afirma Silva (2002, p. 138), “Do ponto de vista do plano formal do texto, as cartas pessoais possuem como estrutura básica o modelo [...] abertura do evento, corpo da carta e encerramento”, apesar de não terem sido feitas sinalizações nesse sentido às pessoas idosas do Projeto, quando da proposta da escrita destas cartas

Para Bakhtin (1997, p. 280), mesmo considerando as variedades das esferas humanas, todas elas “estão sempre relacionadas com a utilização da língua”, para ele, os gêneros do discurso vêm a ser os tipos relativamente estáveis de enunciados sejam orais ou escritos, que cada campo da utilização da língua elabora. Esses enunciados são aqueles que circulam no dia a dia dos sujeitos, nas relações sociais e comunicativas estabelecidas por eles, sendo o gênero carta um exemplo de enunciado concreto que se manifesta na/para interação verbal.

Silva (2002), também contribui no entendimento da temática, mais precisamente, no funcionamento sociocomunicativo do gênero carta pessoal, o instrumento de análise deste estudo. A autora esclarece em sua pesquisa, dentre outros aspectos do funcionamento sociocomunicativo da carta, a noção de prática comunicativa. Para ela, as práticas comunicativas são compostas por atividades sociais, mediante as quais a linguagem é produzida, as práticas comunicativas têm a finalidade de uso da linguagem nos contextos sociais onde ela acontece. Assim, o gênero carta pessoal torna-se um espaço de interlocução onde se geram possibilidades de formar novas e variadas relações sociais.

Esta pesquisa sustenta-se ainda em Cachioni (1998), estudiosa do tema: “Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade” que contribui com informações relevantes acerca de como vem sucedendo o envelhecimento populacional brasileiro e como contribuir para que este processo aconteça com equilíbrio e qualidade, sem onerar em demasia o Estado e a família. Dentre as possibilidades estão a de os indivíduos permanecerem ativos e presentes nos espaços sociais.

Necessário se faz ressaltar ainda que a rica experiência da devolutiva das cartas, onde, no penúltimo módulo de aula na Uneal, no dia 25 de novembro de 2019, as pessoas idosas receberam as respostas de suas cartas respondidas pelas alunas do curso de Pedagogia da Instituição. Momento em que muitos sentimentos afloraram que, além de perceptíveis, foram externados. Portanto, pôde-se vivenciar/presenciar/externar nessa ocasião, por parte das pessoas idosas e das alunas, sentimentos e falas como a surpresa, valorização, contentamento, emoção (risos, choros, abraços), enfim, percebeu-se nessa ação o coroamento de uma proposta que resultou em laços sociais, quiçá pessoais.

Análise dos dados

Mediante a análise das cartas escritas pelas pessoas idosas, verificou-se que a participação desses (as) no referido projeto resultou em novos aprendizados, reencontros, novas amizades, em gratidão, troca de experiências e outros diversos ganhos, tais informações se confirmam através das várias falas contidas nas cartas. Por conseguinte, foi possível, dentre outras coisas, avaliar a ação extensionista a partir do ponto de vista dos participantes idosos(as) deste Projeto, uma vez que as suas aspirações vão de encontro sempre à busca da qualidade de vida, isto é, foi possível identificar através dos relatos, que a visão desses idosos está voltada, sobretudo, para as questões que lhes possam garantir uma velhice bem-sucedida, saudável.

Tendo como referência os estudos de Bardim (2011) as três categorias definidas foram: a) avaliação do projeto; b) importância do projeto; c) sentimentos expressos através dos relatos que serão apresentadas a seguir.

Categoria: Avaliação do projeto

Esta categoria que trata da avaliação do projeto foi encontrada em 74% das cartas analisadas. A avaliação aconteceu em diversos aspectos, a exemplo da observação e registro quanto à atuação e competência dos professores parceiros e ministradores das “aulas” e palestras no referido projeto, o que se confirma no relato da PI5: “[...] *tivemos professores competentes que, com carinho e esmero, nos transmitiram ricos conhecimentos*” (PI5,

76 anos). É relevante destacar o quanto que as avaliações feitas pelos participantes da terceira idade se direcionam para aquilo que é de seu interesse, anseio e necessidades.

Nesse sentido, foi possível identificar, muitas vezes, o que esse público deseja em termos de atenção, cuidado, (re) conhecimento, direitos e etc., haja vista os registros feitos por eles sinalizarem essa afirmação, pois enfatizaram que os assuntos foram de interesse da pessoa idosa e que adquiriram diversos conhecimentos pertinentes a essa faixa etária, como segue o fragmento:

As aulas e palestras, com assuntos pertinentes à situação dos idosos, nos enriqueceram com orientações atualizadas, nos oferecendo novas oportunidades no conhecimento dos nossos direitos e melhores condições de vida. (PI29, 76 anos).

Segundo Faustino (2002, p. 18), para que o idoso continue vivendo com bem-estar é crucial que as instituições as quais eles fazem parte zelem pela “proteção e potencialização das aptidões dos indivíduos [...], pois este comportamento permite evitar relações desagradáveis e vivências de frustração insuportáveis que causam dor ao sujeito [...]”. A referida ação extensionista contribuiu para se fazer conhecer e/ou valer os direitos e as possibilidades diversas desse público etário, não apenas no âmbito universitário, como fora dele.

Categoria: Importância do projeto

Nessa categoria, 85% dos alunos idosos destacaram a importância do Projeto em suas vidas na 1ª edição. É sabido que as pessoas idosas requerem atenção diferenciada no tocante ao conhecimento e desenvolvimento de estratégias que contribuam para amenizar os efeitos do envelhecimento, seja no plano social, biológico, psicológico ou outro, para que esta fase final da vida aconteça com autonomia e qualidade (FECHINE; TROMPIERE, 2012). Nesse sentido, diversos fatores são relevantes na vida do idoso para haver esses ganhos. Assim, a PI14 escreveu: “[...] *grande oportunidade que este curso me ofereceu, servindo como fonte de aprendizado, diversão, e valorização da pessoa idosa.*” (PI4, 74 anos).

Outros fatores tidos como importantes acontecimentos para as pessoas idosas do Projeto foram a realização de sonhos por estarem integrados na Universidade como

alunos de um projeto; retorno à sala de aula, bem como, estarem vivenciando algo que, para algumas delas, almejavam a vida toda e, ainda, agregando novas amizades nesta etapa da vida: “*Sempre desejei ingressar em uma faculdade, um sonho nunca realizado. Agora aos 77 anos, tive a chance de ser recebida pela Uneal [...] (PI30, 77 anos);*”

O ingresso dos idosos no Projeto de Extensão Terceira Idade da Uneal suscitou e/ou reforçou - lhes, entre outros, o senso de pertencimento e valorização. Outro resultado dessa iniciativa foi o reencontro e/ou conquista de novas amizades. Como segue:

[...] conhecemos mais pessoas importante que valoriza o idoso com muito carinho [...] (PI26, 66 anos);
[...] não estou só aprendendo mais fazendo muitas amizades (PI22, 71 anos);
[...] encontrei muitas (os) colegas de trabalho com as (os) quais trabalhei em diversas escolas da cidade [...] (PI36, 78 anos).

É salutar ao idoso fazer e/ou manter amizades na busca de qualidade de vida, pois este é um fator que contribui para evitar o isolamento. Outras observações nesse sentido foram identificadas, o que torna este Projeto de considerável relevância no dia a dia do referido público, por gerar qualidade de vida e bem-estar contribuindo, dessa forma, para uma velhice bem-sucedida.

Categoria: Sentimentos expressos através dos relatos

Em 54% das cartas, ou seja, em 21 (vinte e uma), pôde-se identificar expressões de sentimentos que a participação dos idosos no Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade provocou em suas vidas. Dessa forma, expressaram sentimentos positivos como experimentar um “rejuvenescer” na vida, é o que se pode comprovar na escrita da PI1 “*depois que comecei a estudar sinto-me mais jovem com as atividades culturais, palestras, exercícios físico-esportivos e excursões [...] (PI11, 70 anos)*”. Essa participante ainda escreveu sobre o recebimento do seu certificado de conclusão do curso Educação ao longo da vida: envelhecimento ativo, que lhe causou motivação e contribuiu para uma maior qualidade de vida.

Quanto mais o idoso se mantém ativo, mais satisfeito com a vida ele se torna, esse entendimento é o que sugere a Teoria da atividade de Cachioni (1998, p. 14) quando afirmar que: “quanto mais ativo o idoso, maior sua satisfação na vida”. Com a

participação no Projeto de Extensão, os alunos idosos também puderam expressar através das cartas escritas, a sua felicidade: “*Essas palestras para mim é como se fosse uma terapia mim deixa muito feliz. (PI22, 71 anos);Foram momentos muito alegres e descontraídos, uma convivência feliz e saudável [...] (PI05, 76 anos);*”.

Portanto, vale trazer estudos de Webber; Celich (2007, p. 130) quando discorrem sobre os programas da Terceira Idade nas Universidades, defendem que: “Esse espaço surge como uma possibilidade de um envelhecer mais saudável, onde o idoso tem a oportunidade de interagir com outros idosos e desenvolver aspectos físicos, cognitivos, sociais, emocionais e espirituais”. E foram sentimentos como esses que conseguimos identificar nas cartas escritas pelas 39 pessoas idosas do Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de compreender como as pessoas idosas participantes da 1ª edição do Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade – Unesp/Campus III avaliaram essa ação, qual a importância desta em suas vidas e quais sentimentos surgiram nesse sentido, buscou-se conhecer, antes, o gênero através do qual foi possível obter tais informações, a carta pessoal. A carta pessoal foi um instrumento que contribuiu para que esses aspectos fossem possíveis no referido Projeto de Extensão, além de permitir aos participantes vivenciarem emoções positivas, quando do recebimento da resposta de suas cartas, um momento organizado para que essa troca ocorresse.

A pessoa idosa deve priorizar as práticas que lhe suscitem prazer, os sentimentos que lhe causem bem-estar, enfim, um ritmo de vida que lhe propicie um envelhecimento ativo e saudável, não valorizando as representações sociais negativas da velhice, mas se percebendo como sujeitos de direitos, podendo ter autonomia e independência e viver com dignidade.

Portanto, a presente investigação buscou, além de mostrar a avaliação, a importância, os sentimentos expressos na perspectiva dos idosos pesquisados, quanto a sua participação no Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade-Unesp/Campus III, contribuir, também, para uma autoavaliação de tal ação extensionista, no tocante a perseguir cada vez mais a qualidade nas aulas-módulos e,

assim, colaborar na busca dessa qualidade de vida que esses alunos idosos tanto almejam nesta fase de suas vidas.

Nesse sentido, este estudo revelou a importância do Projeto no fomento do bem estar físico e psicossocial das pessoas idosas pesquisadas, pois na leitura das cartas foram encontrados, em quase a sua totalidade, termos como “bem-estar físico”, “qualidade de vida”, “feliz”, “motivação”, “novas amizades” dentre outros, significando ganhos adquiridos no decorrer da 1ª edição do Projeto. Ressalta-se que essa afirmativa se apresenta nos relatos espontâneos dos participantes, como já apresentado.

Portanto, pode-se afirmar que a 1ª edição do Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade – Educação ao longo da vida: envelhecimento ativo - conseguiu atingir os objetivos propostos, inclusive, reafirmados nas informações contidas nas cartas em forma de avaliação que, deram subsídios para a continuidade desta ação extensionista na Universidade.

REFERÊNCIAS

1. BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: arquivos.info.ufrn.br>BAKTHIN_Mikhail_Esttica_da_criao_V...]
2. BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/n5v0sv>
3. BRASIL, **Constituição Federal**. Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
4. BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm
5. BRASIL, Presidência da República, **Lei nº 10.741/2003**, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, sancionado em 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm
6. BRASIL, **Lei 12.632 de 06 de março de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-

[2018/2018/Lei/L13632.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1)

7. CACHIONI, Meire. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a terceira idade: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco**. 1998. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253522?mode=full>
8. DAWALIBI, N. W; ANACLETO, G. M. C; WITTER, C; GOURLAT, R.M.M e AQUINO, R. C. **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO**. Estud. psicol. (Campinas) vol.30 no. 3 Campinas July/Sept. 2013. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300009
9. DENDASCK, C. Estado da Arte: Na Prática (Aula 01) -Revista Científica Núcleo do Conhecimento. 2017. **Publicado pelo canal revista científica do conhecimento**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D0gHg9pMGq4>
10. FAUSTINO, Claudia Maria Roussado. **Bem-estar subjetivo e o ajustamento emocional do idoso. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Escola de Psicologia e Ciências da Vida. Lisboa 2014**. Disponível em:
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6347/tese%20final%20cl%C3%A1udia%20faustino.pdf?sequence=1>
11. FECHINE, B. R. A; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**. ISSN: 1679-9844. Edição 20, Volume 1, artigo nº 7, Janeiro/Março 2012 D.O.I: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>. Disponível em:
<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196>
12. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
13. WEBBER, Franciele; CELICH, Kátia Lilian Sedrez. **As contribuições da universidade aberta para a terceira idade no envelhecimento saudável**. Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v. 12, p. 127-142, 2007. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4983>